

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UFRO)  
CENTRO DE HERMENÊUTICA DO PRESENTE

## PRIMEIRA VERSÃO

ANO I, Nº14 - AGOSTO - PORTO VELHO, 2001  
VOLUME I

ISSN 1517-5421

EDITOR

**NILSON SANTOS**

CONSELHO EDITORIAL

**ALBERTO LINS CALDAS** - História  
**ARNEIDE CEMIN** - Antropologia  
**FABÍOLA LINS CALDAS** - História  
**JOSÉ JANUÁRIO DO AMARAL** - Geografia  
**MIGUEL NENEVÉ** - Letras  
**VALDEMIR MIOTELLO** - Filosofia

Os textos de até 5 laudas, tamanho de folha A4, fonte Times  
New Roman 11, espaço 1.5, formatados em "Word for Windows"  
deverão ser encaminhados para e-mail:

nilson@unir.br

CAIXA POSTAL 775  
CEP: 78.900-970  
PORTO VELHO-RO

TIRAGEM 200 EXEMPLARES

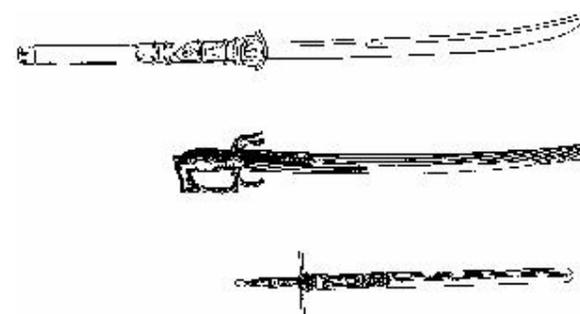
EDITORA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

# PRIMEIRA VERSÃO

ISSN 1517-5421

*lathé biosa*

**14**



**A UNIVERSIDADE  
EM DOIS ENSAIOS**

**ALBERTO LINS CALDAS**



ALBERTO LINS CALDAS

Professor de Teoria da História

caldas@unir.br

## **DIGNIDADE, EXCRESCÊNCIA E LUGAR COMUM**

Não é tudo tão desgraçado, tão infame e tão mesquinho entre nós na Universidade Federal de Rondônia: há uma Universidade nova sendo lentamente construída nesses últimos anos. Mas não podemos esconder que ainda há uma universidade velha, excrescência ditatorial de uma sociedade pobre, ingênua e covarde, gorda de senso comum e ávida por dinheiro, posição e conversa fiada. Todos, naturalmente, querem somente fazer parte daquela que é digna, criativa e nova, e que está no centro dessa coisa enganosa: mas não é fácil! A mistura se torna cada vez mais difícil. As diferenças cada vez saltam mais aos olhos. Não separar é má fé e boa canalhice!

Vejamos porque!

Em primeiro lugar a Universidade nova é uma síntese muito bem construída entre aulas bem dadas (conhecimento em construção e não somente o típico "ensinar de segundo grau": conhecimento e não informação); formação intelectual com formação acadêmica (quando esses elementos se dissociam ou se camuflam normalmente temos o enrolão acadêmico: ser doutor ou mestre sem a primeira condição é absolutamente ridículo); criação e participação em Centros e Laboratórios ao mesmo tempo em que articula-se com outros Centros e Laboratórios, dentro e fora da Universidade; pesquisa com projetos aprovados por órgãos como CAPES e CNPq; orientação de alunos pesquisadores; publicação continuada de artigos e livros; construção de uma "visão de mundo" envolvendo outros professores e alunos em colóquios, palestras e cursos; envolvimento integral com a Universidade, tanto na graduação quanto nos Mestrados, sem a desculpa que "precisa de trabalhar" fora para alimentar a ninhada pois "o governo não paga bem": ratazana; e atuação cultural na cidade, isto é, suas idéias e sua ação acadêmica chega até a cidade, seus jornais e suas conversas.

Em segundo lugar há uma nítida diferença entre o que faz hoje, e se vem fazendo há algum tempo, e o que se fazia, se desejava, se entendia e se permitia fazer antes. Hoje a Universidade Federal de Rondônia conta com sete Mestrados Interinstitucionais; um Doutorado Interinstitucional e quatro Mestrados Institucionais, além do incremento das especializações através de parcerias. Os Mestrados Institucionais, aqueles que melhor delineiam uma Universidade Diferente, são o Mestrado em Biologia Experimental (aprovado pela CAPES), o Mestrado em Desenvolvimento Regional, o Mestrado em Ciências Humanas e o Mestrado em Linguística (em Guajará-Mirim). Além dos Mestrados os quinze Laboratórios e os quatro Centros de Pesquisa, envolvendo professores e alunos pesquisadores e bolsistas, definem o processo de crescimento diferencial da Universidade com sua própria história. Ao mesmo tempo consolidou, com muita dificuldade, sete

Revistas, todas indexadas, ligadas aos Centros e Laboratórios; juntamente com sua editora (EDUFRO), o que abre perspectivas instigantes e que em pouco tempo poderá nos pôr em circuitos até então nem sequer sonhados.

Mas temos somente, entre os 262 professores, aproximadamente trinta doutores e oitenta e um mestres; e o envolvimento desses 262 professores com pesquisa, publicação, orientação, Laboratórios e Centros de Pesquisa ainda é insuficiente e quase lamentável (talvez menos de um terço: talvez menos que a metade de um terço). Mas podemos sonhar mais alto. A excrescência antiga, cercada de estranhos lugares comuns, longo campo de força vindo tanto da ditadura quanto da burrice local, vai aos poucos cedendo lugar a outra ainda frágil realidade acadêmica, que é preciso consolidar, desenvolver e ajudar a manter.

A Universidade sendo essencialmente pesquisa, e não "sala de aula" (a aula é conseqüência da pesquisa, da publicação, do debate, da reflexão e não para se "ministrar aulas", "assuntos", preparando "profissionais": coisa de governo e pretensão de jerico metido a besta!) ainda precisa caminhar muito. Mas os primeiros passos foram realmente dados, apesar de serem ainda muito frágeis, podendo, a qualquer gesto burro, se quebrarem inteiramente.

### **A UNIVERSIDADE: ENTRE O LIXO E O CEMITÉRIO**

Crônica Alegre e Bachelardiana Sobre os Lugares e seus Destinos

Tenho, somente às vezes, a estranha sensação que estou sozinho! Que não tem ninguém do outro lado da linha. Vejam bem: sei que vocês estão aí; que estão lendo o que escrevo; que discutem, pensam, se enraivecem, se orgulham, fofocam, espalham, brecam, silenciam, roem os últimos pedaços de queijo e me desejam boa sorte e boa vida. Sei tudo isso! Mas a sensação não cessa! Inventam além do correio a Internet, a rede hipertextual, o fluxo vivo das comunicações, a expansão do diálogo às últimas conseqüências e ... esse silêncio! Essa covardia, essa falta de caráter, essa falta de vergonha em ficar calado quando tudo precisa ser discutido! Ficam aí somente numa estranha masturbação, roendo os dedos e a língua com os últimos fragmentos do queijinho. E reclamam que o cemitério veio se instalar defronte a Universidade e que, do outro lado, o lixo infesta o ar. Uma Universidade entre o lixo e a eterna paz: nada melhor que uma imagem destas, uma metáfora assim, essa estranha hipérbole, para se começar uma conversa (será um monólogo ou estou com mania de perseguição?).

Vejam bem: o lixo e o cemitério! E a Universidade como a mediadora, o centro, o polo de referência, a articuladora, o meio de campo. E não podia ser diferente! Os mortos e os inutilizados; os usados, os silenciados e os silenciadores: tudo faz sentido, apesar de não sermos soldados!

Vejamos: ao articularmos aquilo que morreu com aquilo que foi usado e jogado fora; sendo o primeiro enterrado com ritual e sentimento; enquanto o segundo é selecionado pelos miseráveis e depois queimado, incinerado e lavado pela chuva e levado pelo vento, temos a nós mesmo enquanto Universidade como imagem privilegiada: cinza e chorume! vazio de cova e fumaça!

É simples, vocês não precisam quebrar a cabeça, pois não é nenhuma provocação bachelardiana, bastando mesmo um neurônio e meio para se fazer a conexão, o link: a Universidade comunga e repete o silêncio dos mortos (a cova dos silenciadores, jamais a cova dos leões: uma pena: somente galinhas a espera das raposas), com seu ritual estúpido e refaz o percurso do lixo, sendo consumido naquilo que já foi usado, servindo somente aos miseráveis e ao fogo: fumaça sem chama!

Vamos mais: se vivemos com uma grande massa de "professores de segundo grau", com "alunos de terceira", picaretas de primeira e futriqueiros de quarta, podemos imaginar que o silêncio dos mortos é aquilo que mais nos deve caracterizar, pois nada dizem (são os silenciadores!), e o que dizem não é nem pode ser nada: o silêncio, então, não é algo estranho a nossa estranha forma de viver a Universidade: não devo, pois, estranhar o silêncio, mas compreende-lo; devemos também supor que o fogo se faz sobre e dentro da inutilidade: o fogo se faz com os materiais inúteis, jogados no lixo: na Universidade o fogo da criação se faz na lenha do inútil desperdício de talento, inteligência e sensibilidade: mas o fogo é sempre menor e mais sutil, menos forte e mais intenso que a matéria que o faz arder: é somente cinza e fumaça!

Mas a coisa não é nem está tão preta! Além desse buraco onde termina um cadáver, dessa cinza sufocante, dessa fumaça que a tudo infesta, e antes era mais profunda, mais afoita e mais perigosa, há uma floresta tentando se recompor e se compor, traçando outros sentidos. Mas vejamos melhor: ainda são os pesquisadores e os criadores uma pequena minoria entre nós; o número de alunos envolvidos com a pesquisa é ridículo; as publicações que dão pró-seguimento a uma obra (diferente daquelas lutam desenfreadamente para arrumarem um pontinho na GED) são raríssimos: pontualidades, pedaços de dissertações e teses, desarticulações de artigos anteriores remontados para serem novos, tatibitati que põe quase todos a rir.

Nosso lema não poderia ser outro: Entre o sono eterno e a fumaça ligeira (isso em latim, sob a maravilhosa sigla UNIR). O cemitério e o lixão: temos agora nossas imagens fundamentais e nosso lema. Por que mais? Temos tudo!

Este lugar foi duramente conquistado: mantêm o silêncio do cemitério (até a próxima eleição ou até a próxima repartição de algum dinheiro, quando enlouquecem e gritam e se rasgam e se denunciam e processam e tudo que a canalhice ensinou!); mantêm o vazio mal cheiroso do lixão (como a grande maioria faz parte dos Silenciadores este odor de inhaca-do-subnitrito-do-pó-de-peido vem de dentro, vem da alma, vem do mais fundo que uma picareta pode cavar). Este lugar, que deveria ser sagrado, o lugar da inteligência, sofre com os silenciadores: sem fluir o diálogo e a criação, temos somente um ponto vazio entre o lixo e o cemitério. O resto é alegria!

# VITRINE

## SUGESTÃO DE LEITURA

### **PAULO FREIRE: Poder, Desejo e Memórias da Libertação**

MOACIR GADOTTI e outros  
Artmed

**RESUMO:** Paulo Freire é considerado um dos mais importantes educadores do século passado (século XX), Este livro apresenta uma análise exploratória e uma ampliação de suas idéias, formuladas por grandes conhecedores de sua vida e obra, incluindo uma entrevista com o próprio Paulo. É uma oportunidade ímpar de refletir sobre o pensamento deste fabuloso educador, e porque não dizer, de refletir sobre a educação, já que nem sempre é possível saber onde termina um e começa a outra.

**SUMÁRIO:** As muitas lições de Freire; Descentralizando a pedagogia; de Pedagogia do Oprimido à Luta Continua; O Humanismo radical e democrático de Paulo Freire.

**Áreas de interesse:** Filosofia, História, Educação.

**Palavras-chave:** educação; pedagogia libertadora; Paulo Freire; política